

# A presidência da Câmara

4. 5. 53

RAUL PILLA

O sr. Nereu Ramos tem os seus defeitos. Começou a sua vida pública na opposição, naquela dura e quase desesperada opposição que procurava democratizar esta república, autoritária desde o seu primeiro dia. Então formámos lado a lado, eu e êle, sob a direcção de Assis Brasil. Depois, o catarineta chegou ao poder, foi interventor e governador no seu Estado. Aí, o seu forte temperamento, em vez de contensão, encontrou livre expansão no regime político vigente. O eminente sr. Nereu Ramos foi um completo governante presidencialista. Não o poderia censurar nenhum dos apologistas dos governos fortes.

Mas, no seio do Poder Legislativo, alguns dos seus defeitos tornaram-se virtudes. Outro é ali o ambiente, outros são os processos: outro, portanto, o comportamento. Já na Assembléa Constituinte, como presidente da Grande Comissão da Constituição, recomendou-se à confiança dos seus pares, pela correção com que dirigiu os trabalhos; numa fase em que muito vivos eram os antagonismos e as prevenções. Da sua presidência na Câmara Alta falarão melhor os senadores. Da Câmara dos Deputados, direi que nenhum dos presidentes por mim conhecidos me deixou igual impressão de dignidade e firmeza na preservação das prerrogativas do Poder Legislativo. E' este um poder vasallo no actual sistema político, mas o sr. Nereu Ramos soube defendê-lo, sem por isto deixar de ser um membro do seu partido e da maioria governamental que êle integra.

Não seria, pois, fácil substituí-lo, desde que se quisesse manter o padrão a que foi elevada a presidência da Câmara. Mas, ainda que o fôsse, a simples substituição teria agora um sentido pejorativo, que não poderia deixar de reflectir-se no prestígio da instituição representativa. E' público e notório ser a sua severidade no cômputo das faltas dos deputados — severidade que está no Regimento e não no presidente — uma das causas, senão a principal causa da opposição que lhe movem. Pôde não ser inteiramente exacto, mas é o que se tem geralmente por verdadeiro. Portanto, a substituição do sr. Nereu Ramos na Presidência da Câmara dos Deputados não poderia deixar de interpretar-se como mais um sintoma da dissolução da nossa vida pública.

Este é um aspecto da questão que os deputados zelosos do prestígio da Câmara não podem deixar de considerar seriamente.